

Oftalmologia e Otorrinolaringologia

Edição VII

Capítulo 22

RINITE ALÉRGICA: ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS, PREVALÊNCIA E IMPACTO SOCIOECONÔMICO

ANA BÁRBARA LIMA FREIRE¹
PEDRO EMÍLIO MESQUITA LAVOR¹
CATARINA CAVALCANTI STUDART DA FONSECA¹
BIANCA BOTELHO DE OLIVEIRA¹
BEATRIZ ARAÚJO BEZERRA DE MENEZES¹
LAÍS GUEDES CHAVES¹
FERNANDA TORQUATO CHASTINET¹
JANAÍNA GONÇALVES DA SILVA LEITE¹

1. Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Unichristus.

Palavras-chave: Rinite Alérgica; Epidemiologia; Prevalência.

INTRODUÇÃO

As doenças que afetam o sistema respiratório têm demonstrado um crescimento significativo nos números de casos (SOLÉ *et al.*, 2007; ASHER *et al.*, 2010; BOUSQUET *et al.*, 2012). Nesse contexto, a rinite, caracterizada por sintomas nasais decorrentes de inflamação e/ou disfunção da mucosa nasal, constitui um dos principais exemplares dessa realidade (BOUSQUET *et al.*, 2020). Entre seus principais fenótipos, destacam-se a rinite alérgica (RA) e a rinite não alérgica. A RA resulta tipicamente de uma resposta imune mediada por IgE, e é essa resposta que confere a especificidade para os alérgenos e induz a inflamação eosinofílica, considerados os principais fundamentos desta doença (HELLINGS, 2015).

Assim, a RA tem uma resposta imunológica por hipersensibilidade do tipo I, desencadeada pela exposição a aeroalérgenos como pólenes, ácaros, pelos de animais e outros irritantes ambientais em indivíduos previamente sensibilizados, determinando o surgimento de uma cascata imune que resulta em sintomas de intensidade e duração variáveis (BOUSQUET *et al.*, 2001; WISE *et al.*, 2023).

A apresentação clínica caracteriza-se por espirros recorrentes, prurido nasal, prurido ocular, rinorreia anterior ou posterior e obstrução nasal, que podem durar horas ou dias consecutivos após o contato com os agentes precipitantes. Os principais motivadores da resposta imunológica são os aeroalérgenos, como ácaros da poeira, fungos, pólenes e pelos de animais ou irritantes poluentes, como, por exemplo, fumaça do cigarro e poluição ambiental (ARAÚJO *et al.*, 2014). Além disso, a RA ocasiona manifestações gerais, como fadiga, dificuldade de concentração e redução da produtividade que impactam diretamente a funcionalidade dos indi-

víduos acometidos (HELLINGS, 2015). A inflamação pode se estender para tecidos próximos, incluindo seios paranasais e pulmões, fato que reforça o suposto de unificação das vias aéreas, alertando para a estreita relação entre RA e asma, o que demonstra a necessidade de individualização do tratamento e diagnósticos precisos (MAROBIN *et al.*, 2019).

A prevalência da RA tem aumentado de forma expressiva desde a década de 1990, afetando 400 milhões de pessoas em todo o mundo, fato explicado por vários fatores, como maior facilidade de reconhecer a doença, maior exposição ambiental e reatividade imunológica, mudança do estilo de vida e exacerbação de poluentes externos. A RA também é o acometimento mais comum da infância e adolescência, acometendo entre 10 a 25% do público infantojuvenil em diferentes países e até 40% dos adultos em todo o mundo (ARAÚJO *et al.*, 2014). Aproximadamente 80% dos pacientes desenvolvem sintomas antes dos 20 anos, com pico de prevalência entre os 20 e 40 anos, decorrente do processo de urbanização, o qual propicia a exposição a poluentes atmosféricos (HUSNA *et al.*, 2022). Dessa forma, o impacto socioeconômico da RA é bilionário em países desenvolvidos, principalmente quando relacionado ao baixo rendimento do indivíduo em crise, pois, ainda que seja uma das doenças crônicas mais prevalentes do mundo, permanece subdiagnosticada e subtratada (ARAÚJO *et al.*, 2014).

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com foco em estudos epidemiológicos que abordam a prevalência da rinite alérgica e seu impacto socioeconômico. Foi realizada no período de novembro de 2025, por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS. Utilizou-se os descritores:

“*allergic rhinitis*”, “*epidemiology*”, “*socioeconomic impact*”, “*cost-of-illness*”, “*quality of life*”, “rinite alérgica”, “prevalência”, “impacto socioeconômico” e “carga econômica”.

Desta busca, foram encontrados oito artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção. Os critérios de inclusão foram: estudos transversais, coortes e revisões sistemáticas avaliando prevalência de rinite alérgica e que apresentassem indicadores socioeconômicos e impacto econômico. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

A seleção dos artigos foi conduzida em duas etapas, reproduzindo fluxo semelhante ao PRISMA, como triagem de títulos e resumos por dois revisores independentes e avaliação de texto completo para confirmar elegibilidade. Restaram seis artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Os resultados foram apresentados em planilhas abordando: características do estudo, definição de caso de rinite, estimativas epidemiológicas, indicadores socioeconômicos e impacto socioeconômico. A ferramenta Newcastle-Ottawa foi usada para avaliação da qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão sistemática identificou oito estudos que cumpriram os critérios de elegibilidade estabelecidos, tendo enfoque na prevalência e no impacto socioeconômico da RA. Desses oito, três foram considerados de maior consistência metodológica.

A rinite alérgica é reconhecida mundialmente como uma das doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes. Globalmente, a rinite apresenta uma prevalência de constante

crescimento, ocorrendo principalmente em países industrializados e em desenvolvimento, como o Brasil, devido à rotina de exposição a alérgenos e poluentes, como também, pelo estilo de vida da população desses países. Estima-se que a RA afete entre 10% a 30% da população mundial. A Iniciativa *Internacional Allergic Rhinitis and Its Impact on Asthma* (ARIA) destaca que a RA atinge cerca de 400 milhões de pessoas globalmente. Em relação à prevalência, estudos demonstram que as taxas mais elevadas de casos são na Europa e na América do Norte, podendo afetar todas as idades, gêneros e classes sociais.

No contexto nacional, o Brasil segue a tendência mundial de crescimento da prevalência populacional. O levantamento *Allergies in Latin American* (AILA) contabilizou uma prevalência de 8,5% na população brasileira, sendo a faixa etária de crianças e adolescentes a mais acometida, possuindo entre 15% a 30% dos casos. Além disso, a prevalência de RA no Brasil se mostrou mais frequente em grandes centros urbanos. A correlação entre a rinite alérgica e os grandes centros se dá pelo excesso de dióxido de carbono na atmosfera e pelo número exacerbado de alérgenos, como poeira, pólen e poluição, que acabam irritando a mucosa das vias aéreas.

Os oito estudos revisados foram unânimes quanto ao impacto negativo da rinite alérgica na qualidade de vida da população. Os impactos abrangeram amplas esferas, desde distúrbios do sono, causados pela congestão nasal, que levam à irritabilidade e à fadiga diurna, até a redução da capacidade funcional nas atividades diárias. Isso resulta em absenteísmo, que é a falta no ambiente acadêmico e profissional, e em presenteísmo, que é a baixa produção dos cidadãos acometidos. O último é um dos maiores custos indiretos causados pela RA.

Além disso, foi observada uma relação de ambiguidade entre a RA e as IVAS. Os estudos demonstraram que indivíduos com inflamação crônica por RA tendem a ter maior susceptibilidade a doenças virais, as quais podem, inclusive, desencadear exacerbações alérgicas, aumentando o risco de complicações e hospitalizações e, conseqüentemente, podendo sobrecarregar os leitos dos hospitais da região.

Por fim, o impacto econômico foi amplamente discutido e considerado substancial, abrangendo custos diretos e indiretos. Os custos diretos referem-se à compra de medicamentos para o controle da doença, como corticoides nasais e anti-histamínicos, e aos gastos com consultas médicas para o tratamento da RA. Já os custos indiretos decorrem da perda de produtividade no âmbito trabalhista, das faltas escolares e trabalhistas e, em casos mais graves, da mortalidade do indivíduo, frequentemente associada a exacerbações e comorbidades.

CONCLUSÃO

A avaliação dos estudos contemplados nesta revisão revelou que a rinite alérgica está se tornando cada vez mais comum em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil. Esse fenômeno está associado a mudanças no meio ambiente,

crescimento da urbanização e maior contato com alérgenos e poluentes. Os resultados indicam que a doença atinge pessoas de todas as idades, sendo mais prevalente entre crianças e jovens, e causa um notável impacto na funcionalidade, como problemas no sono, irritabilidade, diminuição da produtividade e restrições nas atividades cotidianas. O efeito socioeconômico também foi evidenciado consistentemente, englobando despesas diretas com o tratamento e custos indiretos relacionados ao absenteísmo e presenteísmo, reforçando que a carga financeira da rinite alérgica é considerável e, muitas vezes, minimizada.

Observou-se que pessoas com rinite alérgica têm maior suscetibilidade a infecções virais das vias respiratórias superiores, o que pode agravar inflamações e elevar o risco de complicações e internações. Esses achados ressaltam a urgência de implementar estratégias de saúde pública que foquem no diagnóstico precoce, no tratamento apropriado e em ações destinadas a minimizar a exposição ambiental. Futuras pesquisas devem investigar a ligação entre fatores ambientais emergentes, mudanças nos hábitos de vida e desfechos clínicos, além de avaliar intervenções que possam diminuir a frequência e reduzir os impactos socioeconômicos relacionados à condição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKDIS, C.A. & HELLINGS, P.W., editors. Global atlas of allergic rhinitis and chronic rhinosinusitis. Zurich: EAACI, 2015.
- ANSELMO-LIMA, W.T. *et al.* Allergic rhinitis and its impact on performance and productivity in brazilian students and workers. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 43, p. 449, 2017.
- ARAÚJO, T.H.A. *et al.* Rinite alérgica: aspectos clínicos e fisiopatológicos. *Estudos*, v. 41, p. 831, 2014.
- BARROS, I. *et al.* A carga econômica da rinite alérgica: análise dos custos diretos e indiretos no sistema de saúde brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, e00123417, 2018.
- BOUSQUET, J. *et al.* Allergic Rhinitis and Its Impact on Asthma (ARIA) 2008 update (in collaboration with the World Health Organization, GA(2)LEN and AllerGen). *Allergy*, v. 63, p. 8, 2008.
- MAIA, I.B. *et al.* Avanços e tendências no manejo de rinite alérgica: uma revisão atualizada. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, p. 2082, 2024. doi: 10.36557/2674-8169.2024v6n8p-2082-2094.
- MAROBIN, M.S. *et al.* Rinite alérgica na era da medicina de precisão: uma revisão sistemática [trabalho de conclusão de curso]. Juiz de Fora: SUPREMA, 2019.
- SANO, A. *et al.* Interação bidirecional entre rinite alérgica e infecções de vias aéreas superiores: revisão e implicações clínicas. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, v. 85, p. 501, 2019.
- SILVA, E.C.F. Rinite alérgica e comorbidades. *Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto*, v. 7, 2008.
- SOLÉ, D. *et al.* Allergic rhinitis in Latin America: the Allergies in Latin America Survey (AILA) results. *Allergy and Rhinology*, v. 5, e27, 2014.